

## **Jornal do Brasil**

**14/7/1986**

### **Bóias-frias vão continuar greve em São Paulo**

Leme (SP) — A greve dos bóias-frias de Leme vai continuar e, para evitar confrontos com a Polícia Militar, os cortadores de cana cruzarão os braços nos canaviais, decidiu ontem a assembléia de 1 mil trabalhadores rurais. A decisão, em clima ainda emocional contrariou orientação das lideranças sindicais que desejavam o fim do momento centro do confronto de sexta-feira entre soldados e piqueteiros, que causou duas mortes. No início da noite de ontem, desconhecidos atearam fogo num canavial da Fazenda Empyrio, destruindo 600 toneladas de cana.

— Diante da recusa dos usineiros da região de Leme em cumprir o acordo firmado em 25 de junho, o qual estabelece que o pagamento da cana cortada deve ser feito de acordo com o metro linear e não por tonelada, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, disse ontem em São Paulo que “os trabalhadores estão cobertos de razão” ao decidirem manter a greve, que dura 15 dias.

### **Testemunha**

José Henrique Caffaso, que estava num ônibus com fura-greves, em Leme, negou categoricamente que tenha visto tiros serem disparados do interior de um Opala azul onde estariam deputados do PT, como consta de seu depoimento na polícia de Leme. Procurado em casa, na noite do último sábado pelo deputado Eduardo Suplicy (PT), pelos advogados Luís Eduardo Greenhalgh e por jornalistas e fotógrafos, Caffaso desmentiu o boletim de ocorrência. “Se está escrito lá que eu vi os tiros sendo disparados, está errado”, afirmou.